

ALUSTRACÃO

POPULAR



CHRONICA SEMANAL

REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS

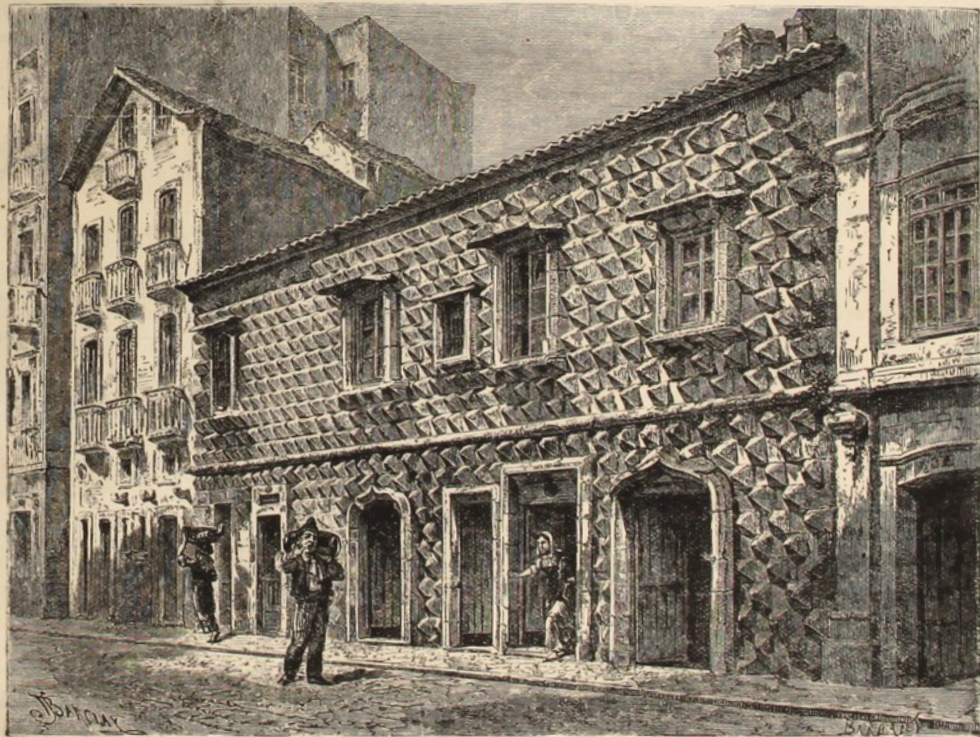
PROPRIETARIO — HUMBERTO S. PINTO

CORRESPONDENCIA A LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222 — LISBOA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO POR ANNO OU 52 N.º 1\$000 RÉIS — CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º LISBOA, 24 DE JULHO DE 1884 NUMERO 4



CASA DOS BICOS, EM LISBOA

CHRONICA DA SEMANA

SUMMARY — Conferencias acerca do cholera — Exemplo regio — A reforma do exercito e o paiz — O beneficio dos Robertos — O calor — A policia e as borboletas.

O NOTÁVEL homem de sciencia e distinctissimo professor, José Julio Rodrigues, annunciou uma conferencia acerca do cholera.

A curiosidade publica estimulou-se immediatamente, já porque o assumpto era palpitante e interessava a todos, já porque a illustração e reconhecida competencia do conferente eram uma garantia da seriedade, com que ia ser tratada essa questão, que trazia intrigada a humanidade, em vista das divergentes opiniões dos mais distinctos medicos da Allemanha e da França.

O vasto salão do theatro da Trindade encheu-se de espectadores, que silenciosos e attentos escutaram, por espaço de duas horas, o fluente orador, que com methodo, clareza e eloquencia tratou da natureza do *morbus*, demonstrou a existencia do microbio, expoz os meios prophylaticos contra a epidemia e ensinou o modo como devem ser empregados os desinfectantes aconselhados e indicados como preservativos.

Essa ordem de ideias levou o orador a apreciar as condições hygienicas da capital e n'esta parte do seu discurso, inquestionavelmente a mais notavel, disse verdades amargas contra a incuria, com que se tem olhado para o importantissimo assumpto da salubridade publica.

O objecto da conferencia não podia ser desenvolvido em uma unica sessão e o illustrado professor continuou na segunda feira a exposição e demonstração do thema, que tinha escolhido.

Escusado será dizer que o auditorio ficou preso dos labios do orador, que foi saudado entusiasticamente ao terminar a sua notabilissima preleção.

×

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I tem ultimamente visitado os hospitaes e alguns edificios publicos e particulares, que podem ser aproveitados para o tratamento dos cholericos, no caso do terrivel flagello se manifestar e desenvolver na capital.

É um nobre exemplo o de El-Rei, exemplo, que demonstra claramente o interesse que merece ao primeiro magistrado da nação o bem estar do povo, que pelas precarias circumstan-

cias, em que vive, é que contribue com maior numero de victimas nas grandes epidemias, que assolam as nações.

Temos a certeza de que se fórmos invadidos pelos mortidas miasmas do cholera gangetico, não seremos abandonados aos rigores do flagello sem soccorros, sem meios, sem cuidados, porque o rei, o instituidor dos albergues nocturnos, e a rainha, a providencia de todos os desgraçados, hão de velar por nós e com o seu exemplo ensinarão a todos a manterem firmes a sua posição no meio do perigo, acudindo a uns, animando a outros e valendo a todos.

×

A reforma do exercito era uma medida urgentemente reclamada, no sentir de toda a gente, que se interessa pela prosperidade do paiz e vê a patria n'um plano muito superior ao da politica, que cada dia vae descendo mais, porque firmou os seus alicerces no lodo das paixões e na movediça areia das conveniencias pessoais e não na base sólida dos principios, que devem ser o caracter differencial dos partidos.

O partido regenerador apresentou a proposta de lei, que foi discutida e approvada no parlamento e como não houvesse tempo para ser apreciada pela camara alta foi decretada em dictadura, facto que deu logar ao desafogo da opposição e ás mais curiosas apreciações politicas d'esse nefando caso.

A reforma decretada era um escandalo, uma monstruosidade, um nicho de afilhados, um desperdicio!

Tudo o que era mau pesava sobre a misera reforma.

O mais curioso, porém, é que a reforma, segundo se depreheende do que lêmos na imprensa diaria, tem um unico defeito, ser muito restricta, porque se fossem attendidas todas as reclamações das terras que pedem — um corpo de guarnição — Portugal ficava com o maior exercito da Europa.

Até Alcobaca queria um corpo!

×

O beneficio dos Robertos realisou-se como fóra annunciado, a casa encheu-se como tinhamos previsto e os artistas brilharam como era de esperar.

Não faltaram ovações e brindes aos beneficiados; mas apesar de tudo as touradas vão perdendo, de anno para anno, o prestigio; e é tão accentuada a sua decadencia, que nos parece que ao desabar das bancadas apodrecidas da Praça

do Campo de Sant'Anna morre de vez esse tradicional divertimento, que chegou a ter em épocas não muito remotas, quasi que um culto, tal era o enthusiasmo, que causavam aquellas diversões.

O facto não se explica, mas a raça d'esses bois que investiam com os Marialvas e Vimiosos, que arrancavam furiosos contra os velhos Cadete e Peixinho, que saltavam as trincheiras e alarmavam o sol e a sombra, perdeu-se provavelmente porque, já ha muitos annos, não entra nos touris da praça do Campo de Santa Anna.

×

Inquestionavelmente não se pôde viver na capital, com esta alta temperatura, sem uma aragem refrigerante, sem uma sombra, que nos abrigue, sem um passeio, que nos convide, ao cahir da calma do dia, a ir procurar um allivio, uma distracção, o bem estar, que não temos n'esta estufa chamada Lisboa.

Os thermometros já não regulam, chegaram ao maximo; e por mais que se procurem não se encontram banhos frios, porque a agua da Companhia e das fontes publicas está em constante ebulição.

É um martyrio que tem uma unica compensação, se é verdade o que disse o dr. Koch — a morte do microbio.

O peor é se nós morremos assados com o *microbio* e nos enterram, vivos ainda, no asphalto fundido dos passeios da rua dos Capellistas.

×

A policia, apesar do serviço extraordinario com as visitas sanitarias, tem tempo ainda para divertir-se, segundo lemos em varios periodicos.

Anda á caça das borboletas crepusculares e noctivagas e tem pilhado muitos exemplares d'essas buliçosas e travessas viageiras nocturnas.

Em um dos ultimos dias fez presente de vinte e sete a um dos juizes criminaes de Lisboa e o digno magistrado, que não é amator de borboletas, distribuiu umas pelo Aljube, outras pelo Limoeiro e outras mandou-as voar depois de uns tantos dias de prisão com gústas e sellos do processo.

Se a policia conseguisse pilhar todas as borboletas, que numerosa collecção!

E era um beneficio publico, porque são incommodas, apesar de haver algumas realmente bonitas.

DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

A CASA DOS BICOS, representada na nossa gravura é apenas uma parte do sumptuoso edificio, mandado construir em 1523 por Braz de Albuquerque, filho natural do grande capitão Affonso de Albuquerque.

O terremoto de 1755 reduziu o palacio á actual condição, em que hoje o vemos — uns armazens ao rez do chão e umas sobrelojas.

A casa nobre desapareceu completamente, e mal se pôde ajuizar da grandeza da edificação primitiva pelas ruinas actualmente existentes.

O estylo da sua architectura é o da *renascença* e os arcos das portas, que estão ainda rasoavelmente conservados, accusam a construcção polycêntrica, muito adoptada no estylo *manuelino*.

×

A nossa segunda gravura representa a vista exterior da estufa de Sua Magestade El-Rei Leopoldo II em Laekem, Belgica, da qual fallamos no nosso numero antecedente.

×

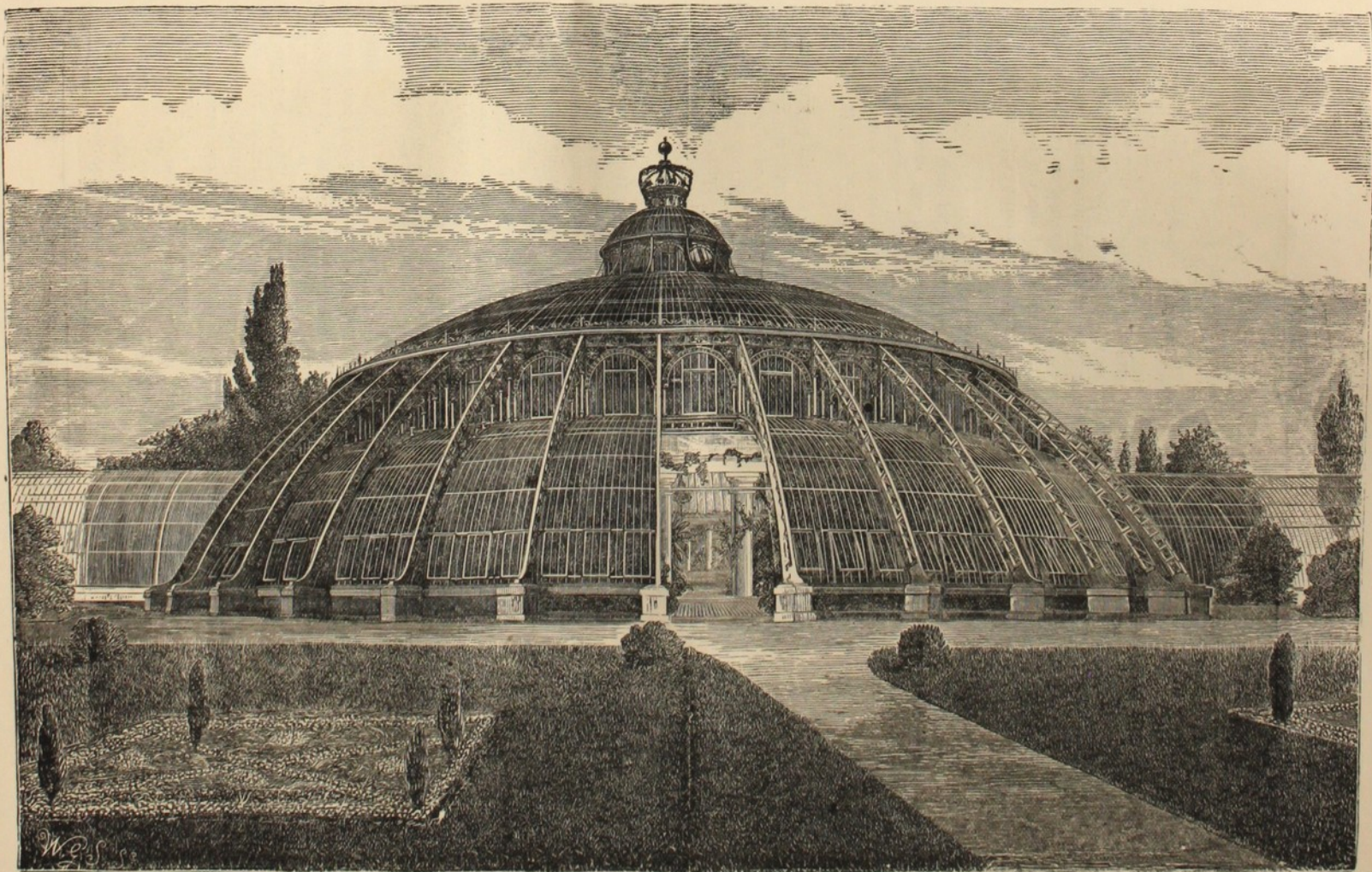
A terceira gravura é o esplendido e sumptuoso palacio dos czares em Moscow, onde Napoleão conseguiu entrar em 1812, julgando-se então no apogeu da prosperidade e na plena realisação do mais grato dos seus sonhos — o senhorio da Europa e da Asia, podendo aniquillar de um para outro momento o poderio da sua odiada rival, a Inglaterra.

Foi de curta duração este sonho do grande capitão dos tempos modernos. O patriotismo dos russos levantou um estorvo imprevisito á ambição de Napoleão, destruindo a capital para salvar o imperio; e o imperador, do terraço do palacio dos czares, assistiu ao pavoroso incendio que destruiu Moscow em poucas horas.

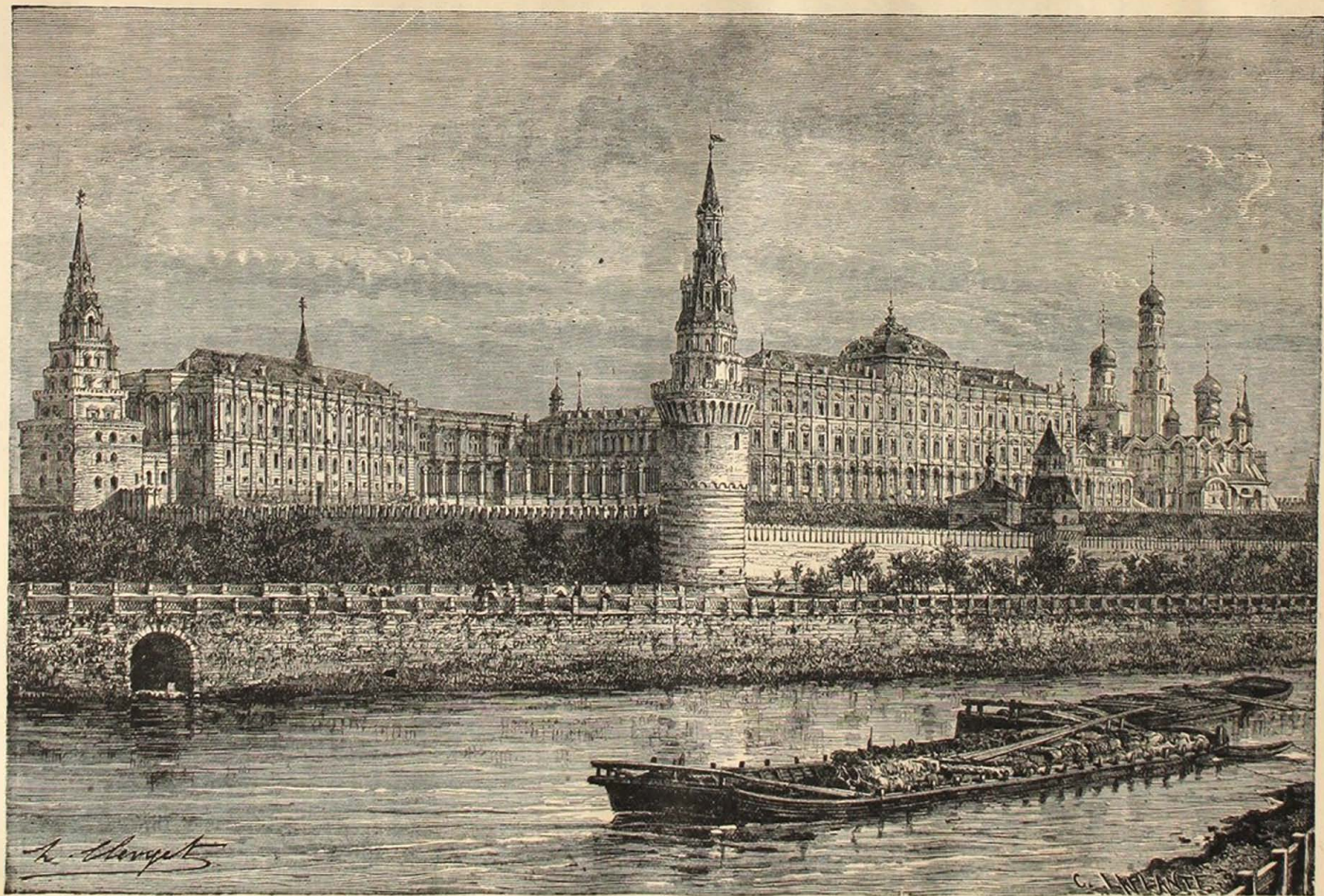
×

A quarta gravura apresenta-nos um typo curiosissimo da Nova Guiné, Kimalaha, um velho guerreiro de Dodinga, que exercia na sua tribu as funcções de mestre de esgrima. Com o escudo extravagante, que se vê na gravura, o professor Kimalaha executa uma série de manobras defensivas, muito habeis e complicadas, destinadas a proteger-lhe a cabeça, o tronco ou as pernas contra as arremettidas do inimigo.

A esgrima entre aquelles selvagens está longe de ter a perfeição e a elegancia, a que a têm sabido elevar, entre as nações civilisadas, os mais destros e temiveis espadachins; mas em todo o



VISTA EXTERIOR DA ESTUFA DE S. M. EL-REI LEOPOLDO III EM LAEKEN — BELGICA



H. Clugnet

C. LANGE

MOSCOW—VISTA GERAL DO KREMLIM

caso não deixa de ter uma certa utilidade nos combates rudes e primitivos das diversas tribus, e Kimalaha, pela sua inimitável destreza, teve durante muitos annos em Dodinga uma grande celebridade.

ALBUM

DEUS?

Eu me lembro! Eu me lembro!—Era pequeno
E brineava na praia; o mar bramia
E erguendo o dorso altivo sacudia
A branca escuma para o ceu sereno.

E eu disse a minha mãe n'esse momento:
«Que dura orchestra! Que furor insano!
«Que pôde haver maior que o oceano,
«Ou que seja mais forte do que o vento?»

Minha mãe a sorrir olhou p' r'os ceus
E respondeu-me:—«Um ser que nós não vemos
É maior do que o mar que nós tememos,
«Mais forte que o tufão! meu filho, é—Deus!»

CAZIMIRO DE ABREU.

CARTEIRA UTIL

O MAGNIFICO artigo, que vae lêr-se, é extraído da excellente obra do dr. Rengade, *Os grandes males e os grandes remedios*, utilíssima publicação, que está fazendo a Empreza Litteraria Luso-Brazileira.

HYGIENE PREVENTIVA

Nascidos em condições geralmente desfavoráveis, rodeados d'inimigos sempre prestes a atacar-nos, como nos defenderemos, entretanto, da alluvião de flagellos e das doenças provocadas por causas tão diversas?

Como os preveniremos, primeiro que tudo, e que meios de defeza opporemos aos seus mil meios d'invasão e d'ataque?

Seja-me permittido, para responder succintamente a esta pergunta complexa, que ainda me dirija a essas mesmas pessoas, idealmente unidas, a quem ha pouco dava os meus conselhos:

—«Escolhei, lhes direi eu, para estabelecerdes a vossa familia, uma habitação saudavel, limpa, completamente secca, exposta tanto quanto possível ao sul, e recebendo, por largas janellas, a luz e o calor do sol. Que a ordem e o acieo reinem sempre na vossa casa. Não deixeis desenvolver n'ella nenhum mau cheiro, nenhuma emanção nociva, e todos os dias, mesmo no inverno, de arejar todos os seus compartimentos.

«Alimentai-vos com simplicidade, ainda que tenhais meios para o luxó da meza; mas quaesquer que sejam os vossos recursos, não façais economias frivolas e miseraveis á custa do vosso estomago. Cuidae promptamente na boa qualidade do pão, da carne e do vinho, as bases essenciaes da alimentação salutar.

«Vesti-vos modesta e accadamente, acautelando-vos sempre contra as transições bruscas ou contra as variações de temperatura, e não commettaes a tolice nem a imprudencia, — vós principalmente, mulheres,— de deixar inflingir pela moda um collete que vos opprime, um pequeno chapéu que não vos cobre a cabeça, uma botina que disforma, apertando com força e arqueando exageradamente o vosso pé, que a natureza fez tão encantador.

«Trabalhae! mas trabalhae com intelligencia, com gosto, sem excesso, nem preguiça, regularmente, e não por empreitadas, como fazem infelizmente tantos operarios.

«Habituae-vos a encontrar na vossa casa, no seio da familia que formastes, todos os vossos prazeres e todas as vossas alegrias. Amae vossos filhos, esses queridos seresinhos que nos pregam tantos sustos, mas que nos causam tambem tantas agradaveis commoções!... Vós, que sois sua mãe, sede tambem sua ama. Occupae-vos da sua saude muitas vezes tão delicada, da sua educação e da sua instrucção. Desenvolvei n'elles todos os bons instinctos. Ensinae-lhes a amar-vos mais do que a temer-vos. Tornae-lhes a vida tão agradável, e aprazível, quanto possível, porque é infame que a creança, isto é a innocencia, a fragilidade, a candura, expic as nossas faltas, fazendo-a soffrer, e pensae bem que, quasi sempre, o infortunio do filho denuncia a vileza, senão quando, a infamia do paee!...

«Em vez de destinardes as vossas economias a estereis ou nocivos divertimentos, applicae-as em melhorar a vossa abastança. Um viver agradável prende e retém o chefe de familia, que, muitas vezes, sahe porque não encontra distracção alguma, nenhum divertimento que o faça compensar um pouco das suas fadigas.

«No verão, ao domingo, ide procurar no campo o seu ar puro, os seus admiraveis horisontes, o socego e as saudaveis emanções dos seus bosques. Estudae a natureza nas suas maravilhosas produções, e mostrae a vossos filhos, que ficarão ao mesmo tempo instruidos e encantados com as vossas lições, todas as bellezas d'esse incomparavel livro, que se abre em abril, nos nossos campos!

«A doença, apesar da vossa prudencia e da vossa sabedoria, vem, um dia, ferir-vos inopinadamente. Escolhei um medico agradável e que reflecta, que tenha tempo para vos ouvir, e não trate de vos deslumbrar, com o imprudente apparato da sua parva vaidade e do seu extraordinario saber. Ficae, quanto possível, cercados dos grandes cuidados dos vossos, das suas affabilidades, das suas attenções, que me absterei de comparar ao serviço que se diz gratuito dos hospitaes, quasi sempre insufficiente e feito como por demais! O doente inquieto, exasperado, sobreexcitado pelo soffrimento, tem necessidade sobretudo d'uma mulher que o ame, e não de servos mercenarios e cubiçosos, escravos d'um regulamento administrativo, que nunca substituirão estes anjos do lar: a mãe, a esposa, a filha!...

«Quereis ser preservados, enfim, dos cruéis abalos mores que actuaem tão profundamente sobre os nossos orgãos e muitas vezes bastam para destruir a mais vigorosa saude? Sede honestos, sede justos, sede bons e opponde sempre uma branda philosophia aos estratagemas dirigidos contra vós pela inveja ou pelas vis intrigas. Trabalhae com perseverança, paciencia e coragem, sem fazer uso de arriscadas especulações, quasi sempre seguidas de tão terriveis enganões. Sabei limitar as vossas necessidades e os vossos desejos, para achardes felicidade n'uma modesta abastança. Sede sempre cheios de sollicitude para os seres fracos e encantadores, de que sois os sustentaculos; moralisae-os com o mesmo cuida-

do que os sustentava, porque a hygiene do espirito é tão necessaria como a hygiene do corpo: e nunca terei, da sua parte, motivo algum de desasocego ou de pezar.»

DR. RENGADÉ.

MINIATURAS

RAPHAEL

E O VERDADEIRO chefe da escola romana. Pintor e poeta, a suavidade do seu caracter reflecte-se tanto nas suas pinturas, como nas suas poesias.

Os primeiros quadros de Raphael, executados segundo a maneira de Pietro Perugino, seu mestre, são de uma simplicidade encantadora.

Foi sómente depois da sua viagem a Florença, onde viu as produções de *Fra Bartholomeu il Frate* e de *Ridolpho Ghirlandajo*, que o distincto artista adquiriu o tom brilhante e energico, que caracteriza o seu estylo.

As telas mais notaveis do inspirado pintor d'Urbino são: o *Casamento da Virgem*, a mais primorosa d'entre as suas composições, executadas na escola de Perugino: a *Grande Sacra Familia*, offerecida pelo artista a Francisco I: a madona denominada *Bella Jardineira*, cujo typo divino é inimitavel: e finalmente o celebre quadro da *Transfiguração*, concluido pelo mais distincto dos seus discipulos — Julio Romano — cujas *Madonas*, executadas na vida do mestre, são, pela sua doçura e suavidade, verdadeiramente raphaelescas.

JOSÉ PESSANHA.

POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

II

Na Opera!

(Continuado do numero antecedente.)

QUANDO cahiu o panno sobre o admiravel final do primeiro acto do *Guilherme Tell*, os espectadores do lado direito da orchestra abandonaram os seus logares e as cadeiras d'aquelle lado ficaram vasias, á excepção de uma, na terceira fila, perto da porta de entrada.

Desde o começo da noite que essa cadeira estava occupada por um homem novo, de trinta a trinta e cinco annos e de physionomia sympathica e marcial.

Evidentemente foi o acaso que o levou para aquelle logar, porque elle nem era do numero dos assignantes, nem tinha entre elles relações, porque, desde que entrou, não tinha trocado uma só palavra com os seus visinhos.

Depois que se viu só, levantou-se e começou com o binoculo a passar em revista as frisas e

os camarotes, onde resplandeciam as scintillações das pedras preciosas nos colos bem desenhados das rainhas da moda e da formosura.

A posição, em que elle estava, punha em relevo a correccão da sua musculosa e elegante estrutura, e o gesto, a altivez e a superioridade com que olhava em volta de si, deixavam adivinhar n'elle um homem costumado a ser obedecido.

A mão esquerda, pendente, parecia procurar um apoio a que estava habituada — os copos da espada.

O cabelo cortado á escovinha, o bigode preto, irreprehensivelmente frisado, os seus olhos rasgados, cujo olhar era penetrante e imperativo, a sua tez bronzada e finalmente a sobreccasaca abotoada de cuja lapella pendia a fita da Legião de Honra, davam-lhe esse *cachet* peculiar aos homens de guerra.

Effectivamente Roberto de Montnac era capitão de estado maior e descansava, em Paris, das fadigas das ultimas campanhas de Africa, onde se tinha distinguido, como um valente militar.

Depois de percorrer com a vista os camarotes e frisas da direita, principiou a passar em revista os da esquerda e em um dos da primeira ordem reconheceu um dos mais distinctos marechaes do exercito, com o qual tinha servido em Oran.

O marechal viu o seu antigo camarada e trocou com elle um affectuoso cumprimento.

O camarote seguinte estava vasio e quando Roberto de Montnac ia continuar o seu exame, a porta abriu-se e appareceu uma mulher nova, elegante e admiravelmente formosa.

Era de estatura mediana, mais baixa que alta e não parecia ter mais que vinte annos, e quando se approximou da bocca do camarote e a luz do lustre cahiu em cheio sobre ella, Roberto poude admirar a belleza dos contornos d'essa graciosa creatura.

Nos seus cabellos escuros rebrilhavam pequenas borboletas com corpos de esmeralda, saphiras e rubins, e azas de diamantes.

A testa ampla e espaçosa era lisa e polida como o alabastro.

Os olhos azues escuros escondiam-se sob sobrançellas arqueadas e nas longas pestanas parecia quebrar-se o fogo do seu olhar.

O nariz era perfeitamente desenhado e na sua pequenina bocca, com labios de nacar, errava um sorriso gracioso e doce. (Continúa.)

EXPEDIENTE

Com a epigraphe *Miniaturas*, abrimos uma secção, na qual serão publicados esboços biographicos dos homens mais notaveis nas sciencias, nas artes e nas letras; e aproveitando o ensejo de deixar aqui consignado o nosso reconhecimento pela espontanea collaboração do distincto escriptor, que firma o artigo, que hoje publicamos, fazemos a declaração de que publicaremos quaesquer artigos, que nos sejam enviados e que forem compatíveis com o nosso programma e com o pequeno espaço de que dispomos.

Folgaríamos que a classe operaria se aproveitasse das columnas da *Illustração Popular*, ou escrevendo ou fornecendo-nos apontamentos para uma *Chronica das officinas*, na qual se mencionassem os pro-



KIMALAHA, PROFESSOR DE ESGRIMA

gressos, que vão tendo as industrias nacionaes, e os artistas que mais se distinguem n'ellas.

Parece-nos util a ideia e como tal a apresentamos e se ella encontrar adhesões, desde ja agradecemos aos que auxiliarem a sua realisação.

A *Chronica das officinas* será não só um serviço prestado á arte, mas ao mesmo tempo servirá de estimulo aos artistas que estudam, e desejam distinguir-se entre os seus companheiros do trabalho.

Accusamos a recepção de uma carta firmada por Assa & Sinos, sociedade constituída para decifrar as nossas charadas e logogriphos.

Tanto a charada como o logogripho do numero 3 foram decifrados pelos perspicazes cavalheiros, aos quaes na respectiva secção é offerecida uma charada novissima.

A REDACÇÃO.

PASSATEMPO

PROBLEMA

Qual é o numero, cuja metade, quinta parte, setima parte e nona parte, sommadas com 12, dá 1:214?

ROGERIO DE VILLA-MAIOR.

ENIGMA

T	V	V	O	C	A	M	Q	L	L	F	O	F
2	2	1	1	1	1	3	1	1	1	2	1	3

CARMO E SOUSA.

CHARADA

Entala, segura e aperta — 2
 Causa pena e desprazer — 1.
 Sendo meu parente o todo
 Mais o é 'inda a mulher.

J. Q.

CHARADA NOVISSIMA

(A ASSA & SINOS)

Destroe esta ave uma fazenda — 2 — 2.

M. P.

Explicação da charada do n.º 3 — PESCARIA.

Explicação do logogripho do n.º 3 — CEMITERIO.

Typ. da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Lisboa

5 — PATEO DO ALJUBE — 5